

ABIROCHAS

Associação
Brasileira da
Indústria de
Rochas
Ornamentais

Informe 22/2008

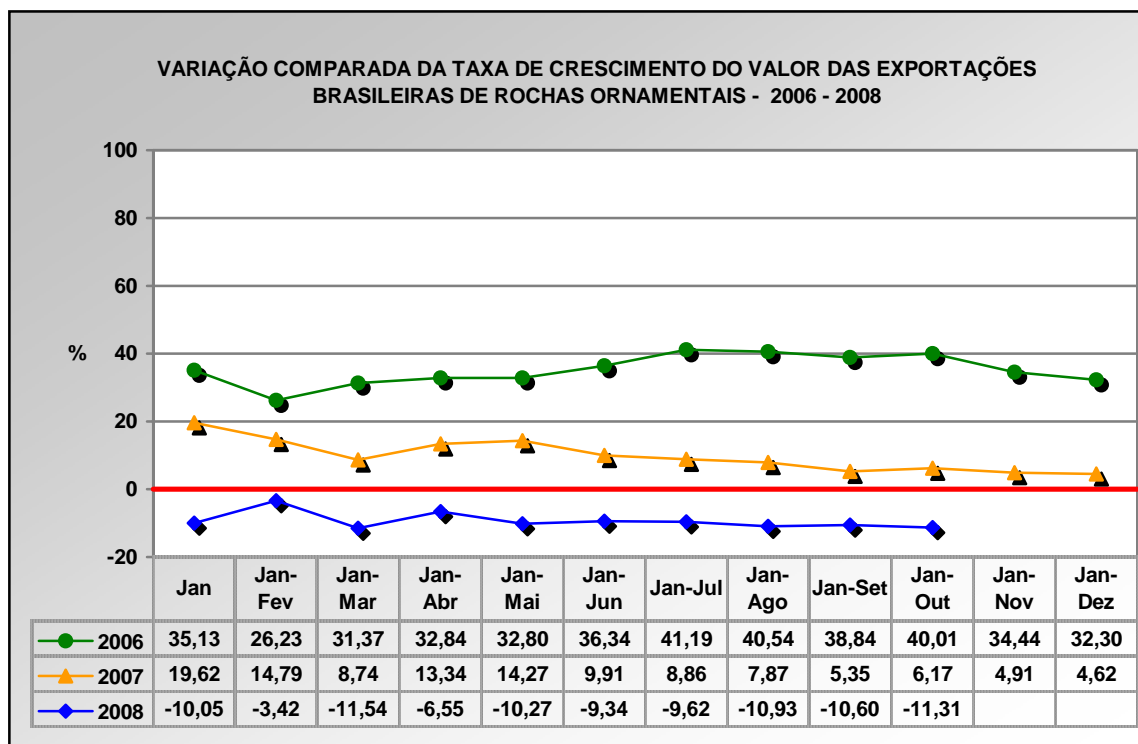


Associação Brasileira da Indústria de Rochas Ornamentais – ABIROCHAS
Avenida Paulista, 1313 – 8º andar – sala 802 – Bela Vista – São Paulo – SP
Cep 01311-200 – Fone (11) 3253-9250 – Fax (11) 3253-9458
abirochas@abirochas.com.br - www.abirochas.com.br

BALANÇO DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS NO PERÍODO DE JANEIRO A OUTUBRO DE 2008¹

Exportações Brasileiras

De janeiro a outubro de 2008 as exportações brasileiras de rochas mostraram retração de 11,31% no faturamento e 19,82% no volume físico, frente ao mesmo período de 2007. Essas exportações de 2008 somaram assim US\$ 827,7 milhões e 1.735.779,46 toneladas, com as rochas processadas perfazendo US\$ 673,5 milhões (81,37% do faturamento) e 935.163,77 toneladas (53,88% do volume físico).

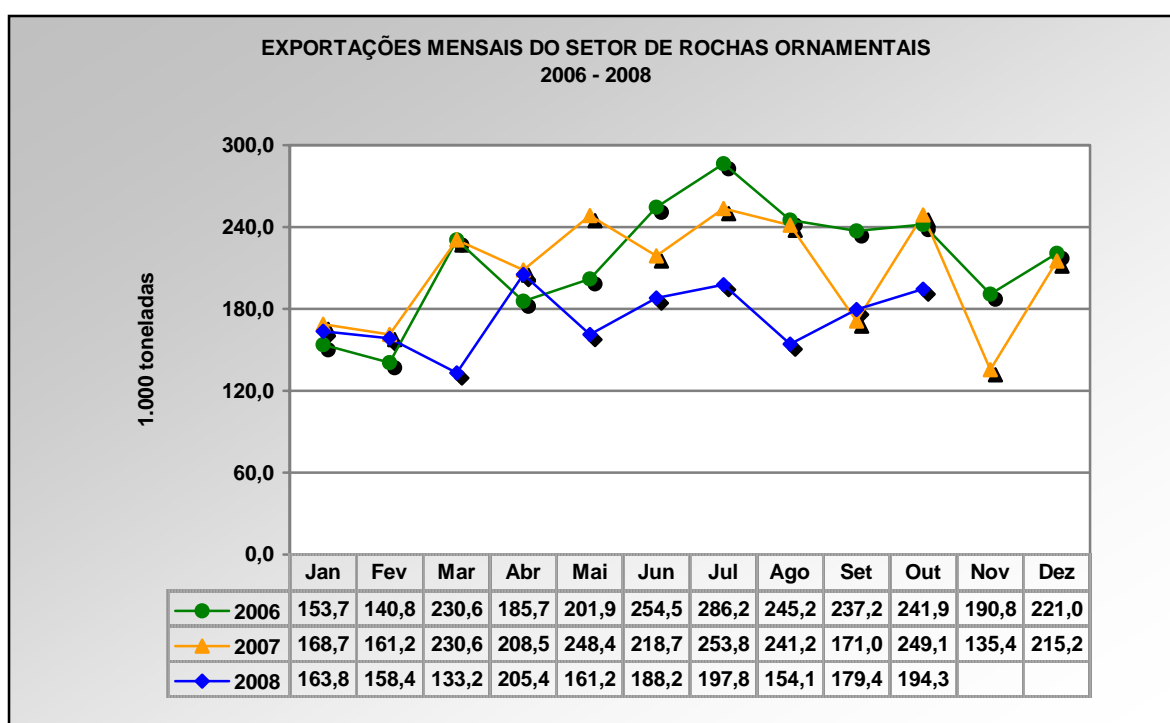


Dos produtos com participação mais expressiva no total exportado, apenas as ardósias continuam mantendo variação positiva de faturamento frente a 2007 (+11,1%), já se registrando, contudo, queda no volume físico (-2,8%). Segundo empresários da Província de Ardósias de Minas Gerais, espera-se uma retração mais acentuada das exportações de ardósia a partir de novembro.

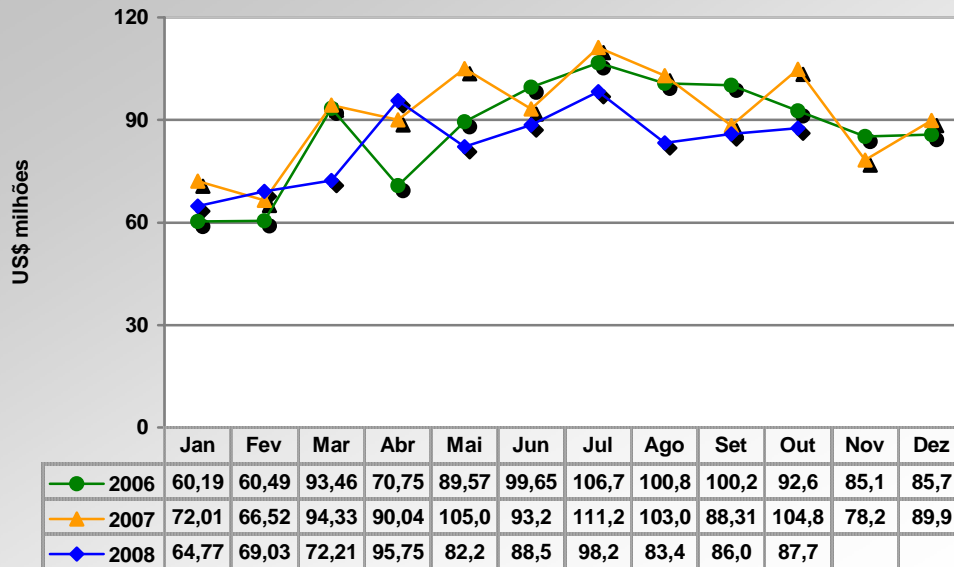
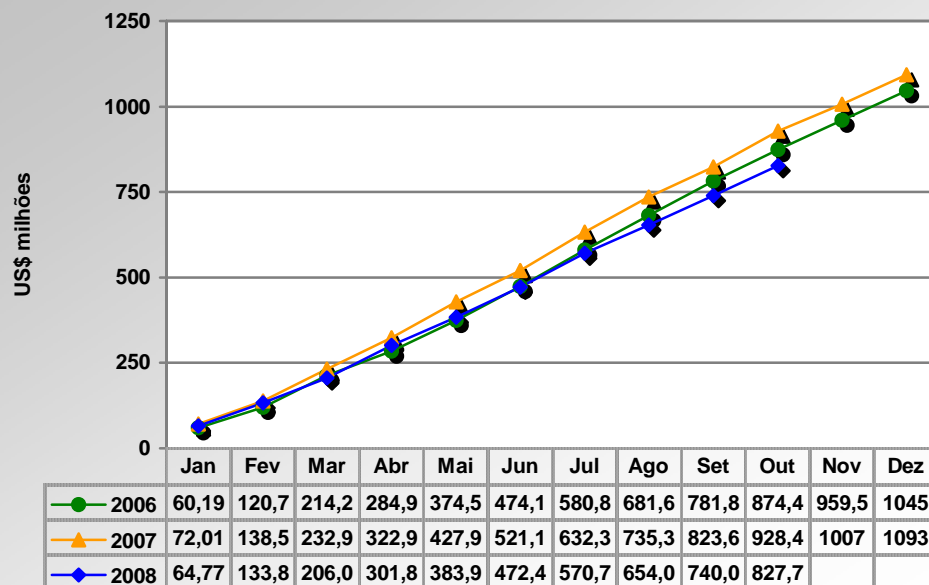
¹ Este texto foi elaborado pelo geólogo Cid Chiodi Filho – Kistemann & Chiodi Assessoria e Projetos, para a ABIROCHAS – Associação Brasileira das Indústrias de Rochas Ornamentais, em 13 de novembro de 2008, Belo Horizonte – MG. Os dados primários sobre exportações foram obtidos a partir de consulta à Base ALICE do MDIC (www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br).

Quanto aos demais grupos de produtos comerciais do setor, refere-se que:

- Recuaram cerca de 13% em valor e 20% em peso, as exportações de rochas silicáticas brutas (granitos e similares, em blocos e chapas apenas serradas);
- Recuaram 9,4% em valor e 23,8% em peso as exportações pela posição 6801.00.00, que abriga sobretudo quartzitos foliados do tipo pedra São Tomé;
- Recuaram mais de 35% em peso e valor as exportações de pedra-sabão;
- Recuaram mais de 15% em valor e 20% em peso as exportações de chapas beneficiadas e produtos acabados de rochas silicáticas, pela somatória dos códigos 6802.23.00 e 6802.93.90;
- Quase duplicaram, ainda que sobre uma base baixa, as exportações de rochas carbonáticas brutas e processadas.



O volume físico exportado especificamente em outubro somou 194,3 mil toneladas, responsáveis por um faturamento de US\$ 87,7 milhões. Confirma-se que tanto o faturamento quanto o volume físico mensal dessas exportações tendem a decrescer até o final de 2008, já como consequência do aprofundamento da crise econômica mundial.

**EXPORTAÇÕES MENSAIS DO SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS
 2006 - 2008**

**EXPORTAÇÕES ACUMULADAS DO SETOR DE ROCHAS
 EM 2006 - 2008**


Importações

As importações brasileiras de rochas ornamentais, como esperado, acusaram o impacto da recente valorização do US dólar, com redução muito significativa da taxa de crescimento a partir do último mês de agosto. Essas taxas de crescimento do valor importado recuaram de um patamar de 50% para 37%, bem como, em volume físico, de 30% para 22%.

As importações de janeiro a outubro somaram assim US\$ 42,8 milhões (+37,34%) e 74.507,80 toneladas (+22,36%), já se igualando portanto ao total importado em 2007 (US\$ 42,4 milhões e 76,9 mil toneladas).

Conclusões

Em função do desempenho das exportações de rochas, no período de janeiro a outubro, pode-se esperar que ocorra uma quebra de vendas de 15% no faturamento e de 25% no volume físico, ao final de 2008. As importações de 2008 não deverão exceder em mais de 30% aquelas efetuadas em 2007.

Ainda não se sabe a real dimensão da crise econômica acionada pelo estouro da bolha imobiliária norte-americana. O que já se sabe é que essa crise é global (talvez a mais importante desde a 2ª Guerra Mundial) e ainda não deu mostras de arrefecimento, mesmo com as fortes intervenções das grandes potências econômicas em suas instituições privadas de crédito, bancos inclusive.

Também não existem sinais de melhora previstos para 2009. Talvez só a partir de 2010, segundo arriscam alguns analistas, comece um processo de reversão do quadro americano e mundial.

Já se nota o aperto do crédito, tanto para as operações de financiamento no mercado interno, quanto para operações de comércio exterior, neste caso através de um expressivo aumento das taxas cobradas para ACC e ACE. Outro fato notável é a redução do quadro de emprego nos segmentos de atividade mais dependentes das exportações. O mercado interno da construção civil tem atenuado, porém não compensado, a queda das exportações de rochas ornamentais.